

UM OLHAR PARA O GÊNERO NOTÍCIA A PARTIR DO PORTAL DO PROFESSOR

Elisete Maria de Carvalho MESQUITA¹²⁹

Christiane Renata Caldeira de MELO¹³⁰

Paula Márcia Lázaro SILVA¹³¹

Resumo: neste artigo analisamos a aula “Sobre o gênero discursivo – notícia”, disponível no *site* do Portal do Professor, destinada ao Ensino Fundamental II. O objetivo dessa análise foi verificar como o gênero notícia foi abordado em um ambiente virtual destinado ao professor de Língua Portuguesa: o Portal do Professor. Para isso, embasamo-nos na definição de gênero concebida por Bakhtin (2011), nas características do gênero abordado em Lage (2006) e nos documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNLP (BRASIL 1997; 1998). Os resultados apontam que diferentes práticas de ensino, em consonância com os documentos oficiais, contribuem para o desenvolvimento da competência discursiva do aluno. (esta conclusão não foi apontada de forma efusiva ao final do texto)

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino; Gêneros Discursivos; Notícia; Portal do Professor.

Abstract: *In this article we analyze the class titled "On the speech genre – news", destined for Elementary School II, available on the Teacher's Portal website. The objective of this analysis was to verify how the news genre is approached in a virtual environment destined to the teacher of Portuguese Language: the Teacher's Portal. For this, we are based on the definition of genre conceived by Bakhtin (2011), in the characteristics of the genre covered in Lage (2006) and in the official documents for the teaching of Portuguese Language, the National Curriculum Parameters for Portuguese Language – PCNLP (BRASIL 1997;1998). The results show that different teaching practices, in consonance with the official documents, contribute to the development of the student's discursive competence.*

Keywords: *Portuguese Language; Teaching; Speech Genres; news; Teacher Portal*

¹²⁹ Pós-doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Professora Associada do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: elismcm@gmail.com.

¹³⁰ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Educação Básica de Minas, Brasil. E-mail: chrisrenatademelo@yahoo.com.br

¹³¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: paulamarcials@yahoo.com.br

Introdução

Sabemos que o trabalho feito com a Língua Portuguesa (LP) nas escolas brasileiras, de modo geral, ainda valoriza muito a memorização de regras gramaticais, visando ao domínio de uma única variedade linguística: a Norma Urbana de Prestígio. Essa realidade nos fornece a falsa imagem de que o domínio dessa norma é suficiente para que o aluno consiga interpretar, compreender e produzir textos que circulam dentro e fora da escola, nas mais variadas situações comunicativas. É claro que esse é apenas um dos problemas que preocupam os professores dessa disciplina, principalmente.

O surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNLP (BRASIL, 1997; 1998) contribuem para que alunos, professores e comunidade escolar, de modo geral, conheçam novas propostas de ensino da língua, o que, lentamente, fez com que os primeiros desenvolvam habilidades discursivas e se apropriem da diversidade de textos existentes nas mais variadas esferas de comunicação.

Entendemos que o principal objetivo do ensino de Língua Portuguesa é desenvolver a competência discursiva dos alunos, neste artigo, visando a contribuir para que esse objetivo seja alcançado, apresentamos e discutimos práticas de leitura e produção do gênero notícia, aplicáveis na sala de aula do Ensino Fundamental II. Para isso, analisamos uma aula disponível do site do Ministério da Educação, o Portal do Professor (PP)¹³², destinada ao Ensino Fundamental II, com enfoque no gênero notícia. Embasamo-nos na definição de gênero discursivo de Bakhtin (2011), na definição do gênero notícia de Lage (2006) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de LP que constam dos PCNLP (BRASIL, 1997; 1998).

Para atingirmos nosso propósito, dividimos este artigo em três partes. Na primeira: i) fazemos uma breve discussão sobre os gêneros discursivos e, em seguida, nos concentramos um pouco mais em alguns aspectos da notícia, gênero escolhido para este estudo; ii) tratamos das contribuições dos PCNLP (BRASIL, 1997;1998) para o ensino de LP, dentre elas, o gênero como objeto de ensino e iii) abordamos a concepção do gênero notícia, estrutura composicional e ensino. Ainda nessa seção, apresentamos sucintamente o PP, iniciativa do Governo Federal para melhoria da educação básica no Brasil. Na segunda parte: i) fazemos considerações sobre a metodologia adotada e sobre a aula analisada, intitulada “Sobre o gênero discursivo - notícia”.

¹³² Portal do Professor é um *site* do Ministério da Educação no qual são disponibilizadas aulas para docentes. A aula analisada do PP encontra-se disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22646>. Acesso em 29 dez. 2014.

Finalmente, na terceira parte deste trabalho, apresentamos alguns comentários conclusivos a respeito da análise da referida aula.

Os gêneros do discurso: algumas considerações

A diversidade de gêneros existente reflete o desenvolvimento da linguagem enquanto fenômeno histórico, social e cultural. Tal desenvolvimento se dá, segundo Bakhtin (2011) por meio de enunciados. Esses enunciados, orais ou escritos são proferidos por integrantes de diferentes grupos sociais, constituindo os diferentes campos de atividade humana. Sendo assim, cada campo de atividade humana gera uma infinidade de enunciados comunicativos, de acordo com aspectos sociais próprios, finalidades comunicativas e situações de interação. E dessa forma, “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados que a vida entra na língua” (BAKHTIN, 2011, p.282).

Bakhtin (2011) define os gêneros discursivos como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. A cada novo momento histórico podem surgir novos modelos de gêneros, uma vez que esses não são totalmente estáveis, o que justifica a existência de vários gêneros da atualidade que não existiam em outros tempos como, por exemplo, o *e-mail*, o *chat*, o *blog*, dentre outros.

Em consonância com a teoria do autor supracitado, encontramos a caracterização dos gêneros de acordo com os seguintes aspectos: **tema** - que define os conteúdos constituintes dos gêneros, aquilo que se torna dizível e comunicável; **estrutura composicional** - elementos estruturais de comunicação, as partes que compõem e definem o modo como os gêneros são organizados; e **estilo** - os recursos linguísticos específicos dos gêneros, as escolhas lexicais, os traços individuais do locutor, ou seja, aquele que produz o gênero. Cada indivíduo possui uma maneira própria de se expressar, de escrever ou falar, definindo seu estilo próprio.

Esses aspectos, segundo o autor, “fundem-se **indissoluvelmente** no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.” (BAKHTIN, 2011, p.401 grifos nossos). Assim, concretizam-se em forma de gêneros, inscritos em relações de comunicação social. Não se pode definir um gênero pela análise de apenas um desses elementos, uma vez que eles se misturam na caracterização do enunciado, constituindo o todo. Os enunciados (ou gêneros), portanto, apresentam uma estrutura, um conteúdo e um estilo próprios da esfera comunicativa em que estão inseridos. Daí a diversidade de gêneros encontrados que se modificam e ampliam a cada novo contexto social e histórico de circulação.

Baseamo-nos nessa teoria que considera a língua como meio de interação verbal, em seus aspectos sociais, históricos e dialógicos, pois entendemos, tal qual Bakhtin (2011) que as palavras são carregadas de significados, não sendo, portanto, isoladas e estanques. Sendo assim ao ouvi-las, temos uma resposta, uma reação. Ao adotarmos essa perspectiva teórica, concebemos a língua no processo de interação verbal e percebemos os papéis do locutor/interlocutor num determinado uso da língua.

Ao utilizarmos a língua em diferentes situações, sempre temos um propósito. Sendo assim, quando estamos diante de um gênero, temos uma resposta a ele, concordamos, discordamos, silenciemos, dentre outros. Nesse sentido, Bakhtin postula que “O ouvinte recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso e adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva...” (BAKHTIN, 2011, p.290). Essa interação entre o locutor e interlocutor do gênero possibilita a (re) construção dos sentidos:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 2011p. 348)

A partir dessa visão sociointeracionista de língua e linguagem, entendemos que, para o ensino da língua, é necessário que adotemos uma concepção que priorize a interação verbal, o dialogismo e os gêneros do discurso.

É com base nesse entendimento que analisamos a aula “Sobre o gênero discursivo - notícia”, que faz parte do PP.

O Gênero Notícia

Lage define o gênero notícia como: “relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante.” (LAGE, 2006, p.17). Tal definição aponta para o modo como os jornalistas costumam lidar com as informações que constituem o texto: apresentam-se, primeiramente, as informações mais relevantes para, depois, apresentarem-se as informações menos relevantes.

No rádio e na televisão, o conceito de notícia não sofreu muitas alterações. Entretanto, à medida que tais meios de comunicação foram se aperfeiçoando e o com o surgimento da *internet*, a estrutura da notícia nesses meios foi se modificando, distanciando-se da estrutura do jornal impresso. Isso se deve, principalmente, ao caráter de novidade da notícia, o que pode

contribuir para a diminuição de interesse do leitor por uma notícia veiculada num jornal impresso, por exemplo, se essa mesma notícia for, também, veiculada na televisão, no rádio ou na *internet*.

Cunha (2005) aponta que os gêneros midiáticos se apresentam como objetos de várias descrições, com diferentes enfoques. A escola também passou a utilizá-los, o que contribuiu para que a notícia ocupasse espaço na sala de aula como importante peça no trabalho com a leitura e a escrita, uma vez que os alunos têm bastante contato com esse gênero.

Dolz e Schneuwly (2004), ao enquadrarem a notícia em sua proposta de estudo, afirmam que esse gênero pertence ao domínio social da memória e documentação das experiências humanas, inserida na modalidade **relatar**, podendo ser caracterizada tanto pela divulgação de fatos reais quanto pela possibilidade de auxílio na construção de uma visão particular de mundo.

Considerando o pouco que foi dito a respeito da notícia e, considerando, ainda, que a formação do aluno enquanto cidadão é uma das responsabilidades da escola, entendemos que é necessário fornecer ao estudante ferramentas necessárias para desenvolver tal competência. Para isso, é preciso que a abordagem usada na produção de textos e aprendizagem do gênero leve à reflexão da linguagem enquanto instrumento de interação social. Nesse sentido, a proposta de Dolz e Schneuwly (2004) vem ao encontro de nossos interesses, uma vez que o discurso do relato faz parte da composição da notícia, que tem conceituação específica no Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa, Parâmetros Curriculares Nacionais, disponível no *site* denominado Centro de Referência Virtual do Professor (CRV), no *link* Orientações Pedagógicas:

O discurso de relato possui, como características marcantes, a linguagem referencial e o uso da língua padrão e se constrói a partir de um conhecimento e de informações sobre esse fato. O discurso relato é uma manifestação linguística produzida em um contexto específico e com uma determinada intenção, que pode ser para contar algo sumariamente ou fazer uma complementação desse relato e suas repercussões, seus desdobramentos, entre outros, ao qual chamamos de *suíte*). Esse tipo de discurso é notado, principalmente na área jornalística, apresentando vários gêneros de textos, permitindo ao aluno compreender as diferentes situações comunicativas e as várias formas que ganham a informação. (Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br>. Acesso em 07 jun. 2014.)

Acreditamos, portanto, que um trabalho voltado para as especificidades da organização do gênero notícia pode contribuir para que o aluno compreenda não somente esse gênero, mas outros gêneros pertencentes à esfera jornalística, o que, certamente, poderá levá-lo ao maior domínio da língua.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNLP – e o ensino de Língua Portuguesa

Não podemos negar que os estudos linguísticos têm contribuído sobremaneira para a melhoria da qualidade do ensino de LP. Não podemos negar, também, que com a publicação dos PCNLP (BRASIL, 1997; 1998), no final da década de 1990, o ensino de LP passou por uma espécie de renovação, uma vez que esse documento traz uma nova concepção de língua, linguagem e ensino associada às práticas sociais. Apesar de ainda verificarmos que precisamos de mais mudanças quanto à forma de aliar as teorias às atividades em sala de aula, já observamos algumas mudanças favoráveis no tocante, por exemplo, ao modo como os diversos gêneros que circulam na nossa sociedade podem ser mais bem compreendidos pelos alunos. Segundo esse documento:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1998, p.23)

Ainda segundo os PCNLP (BRASIL, 1997; 1998), a diversidade de textos existente e o contato com esses textos propiciam o agrupamento dos conteúdos ensinados, uma vez que os textos podem ser abordados de forma crítica e reflexiva, dando oportunidades ao educando de fazer uso da linguagem oral, escrita e visual. As atividades curriculares no ensino de LP propostas pelo documento devem corresponder à análise e reflexão do uso da língua, permitindo ao aluno desenvolver suas habilidades de comunicação e, conseqüentemente, ampliar sua competência discursiva.

Sendo assim, o professor deve ser um mediador em atividades em que o educando fará uso da linguagem e poderá refletir sobre o processo de transformação da língua. Tal metodologia deve propiciar ao aluno o reconhecimento, a leitura, a produção e a utilização de diferentes gêneros que circulam em diferentes contextos sociais.

Adotar os gêneros discursivos como objeto de ensino significa, então, assumir o caráter histórico e ideológico da língua, consolidado nas interações sociais. Significa ainda, conceber a língua como produto histórico e coletivo, resultante de um processo em constantes mudanças, ou seja, algo que se transforma de acordo com a necessidade das relações entre os homens.

A concepção de gêneros presente nos documentos oficiais está fundamentada em Bakhtin (2011), como podemos observar no trecho:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciado, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de linearidade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (BRASIL, 1998, p.21).

Outro aspecto importante, ressaltado pelo documento, é a atenção dedicada à produção textual, pois os textos produzidos pelos alunos podem servir como recurso de ensino para se trabalhar a língua, tornando-se instrumentos de ensino. Nessa abordagem,

tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados às características estruturais dos diversos tipos textuais como também aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua, aspectos fundamentais da prática (BRASIL, 1997 p.71).

Ressaltamos que o documento sugere atividades de leitura, interpretação e produção de gêneros pertencentes a diferentes esferas, o que pode favorecer o uso da língua em diferentes contextos. Nessa perspectiva, tais atividades não visam à correção da ortografia ou dos aspectos que estejam em consonância com a norma padrão, mas constituem um meio através do qual os docentes têm a oportunidade de associar práticas de leitura/ produção articuladas para o aprimoramento da competência discursiva do aluno, abordando o eixo da análise linguística/o trabalho reflexivo com a língua.

Considerando que tanto na sala de aula quanto fora dela o aluno terá contato com as mais diversas situações comunicativas, cabe à escola proporcionar-lhe a compreensão dos mais variados gêneros das diferentes esferas de comunicação. Quanto maior o trabalho com a diversidade de textos, maior sua compreensão e melhor o desenvolvimento de sua competência discursiva. Assim, o fato do ensino da língua, a partir dos gêneros discursivos como objeto de ensino, levar em conta os diferentes domínios sociais de comunicação e as capacidades de linguagem envolvidas na produção e compreensão de textos orais e escritos poderá contribuir para a promoção de uma aprendizagem satisfatória. No entanto, para que isso aconteça, a aula de LP precisa articular as práticas orais, a leitura, a escrita e a análise da língua. Dessa forma, é assegurada a formação do aluno enquanto cidadão crítico e participativo no mundo das práticas letradas.

Dentre os gêneros privilegiados pelos documentos oficiais para trabalho com leitura e produção textual na sala de aula, temos a notícia, caracterizada como um dos “Gêneros privilegiados para a prática de escrita e leitura de textos” e “Gêneros sugeridos para a prática

de produção de textos orais e escritos” (BRASIL, 1998). Considerando o trabalho com gêneros em sala de aula, entendemos que quanto maior a variedade de textos, melhor o desenvolvimento de habilidades discursivas por parte do aluno. Os gêneros podem ser diversificados. No entanto, abordamos aqui o gênero notícia por este ser o objeto de nosso estudo. Assim, constatamos que se pode utilizar a notícia, no Ensino Fundamental II, como aporte para a formação de leitores e produtores proficientes.

O Portal do Professor

Com as transformações ocorridas pela implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais no ensino de LP na Educação Básica, o PP surgiu como uma alternativa que vem ao encontro das novas demandas oriundas dessas modificações, possibilitando aos professores um espaço virtual de interação, discussão e reflexão sobre o modo como os conteúdos podem ser trabalhados na sala de aula. Nesse ambiente, docentes de todas as regiões do país buscam alternativas para um ensino de qualidade, promovendo entre eles a capacitação e envolvimento com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). No *site* encontramos a seguinte apresentação:

[...] lançado em 2008, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, tem como objetivo apoiar os processos de formação dos professores brasileiros e enriquecer a sua prática pedagógica. Este é um espaço público e pode ser acessado por todos os interessados. (Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em 06 mai. 2014)

O PP se estrutura em sete grandes áreas: 1. Jornal do Professor, 2. Recursos Educacionais, 3. Espaço Aula, 4. Ferramenta de Interação e Comunicação, 5. Link, 6. Materiais e 7. Plataforma Freire.

Figura 01: Página inicial do PP.



Fonte: Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em 06 mai. 2014.

O *site* se constitui, portanto, em um espaço de compartilhamento de metodologias, em uma tentativa de inserção das tecnologias na sala de aula, para que sejam utilizadas em práticas pedagógicas. Nesse espaço, há recursos de multimídias que nos remetem diretamente a programas didáticos.

O Espaço Aula, escolhido para ser analisado neste estudo, é assim definido:

Esta área constitui uma comunidade de aprendizagem onde os professores de todo o País podem compartilhar suas ideias, propostas, sugestões metodológicas para o desenvolvimento dos temas curriculares e para o uso dos recursos multimídia e das ferramentas digitais. Espera-se com este espaço criar um intercâmbio de experiências para o desenvolvimento criativo de novas estratégias de ensino e aprendizagem. As atividades disponíveis nesta área são sugestões de professores, em uma proposta colaborativa. Qualquer pessoa pode acessar as sugestões, deixar comentários, classificá-las ou baixá-las para a sua máquina pessoal. (Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em 23 mar. 2014).

Ao selecionar o espaço **sugestão de aula**, o docente pesquisa as aulas ou coleção de aulas de acordo com o que objetiva fazer na sua própria sala e pode também interagir com esse ambiente virtual, uma vez que é possível emitir opiniões, críticas ou fazer sugestões relativas ao modo como a aula foi planejada. No sistema de busca, encontram-se aulas com temáticas variadas, o que abrange todos os níveis de ensino. Ao selecionar uma aula para visualizar, o docente encontra as seguintes informações: a) Título; b) Autor e coautor; c) Estrutura curricular, modalidade de ensino, componente curricular e tema da aula; d) Dados da aula: objetivos, duração das atividades, conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com aluno, estratégias recursos da aula; e) Módulo e atividades que compõem a aula; f) Referências; g) Avaliação.

A metodologia utilizada para a busca no site do PP e a descrição da aula analisada são assuntos abordados na próxima seção.

Metodologia da aula selecionada

Num primeiro momento, escolhemos no sistema de busca aulas que tivessem apenas o gênero notícia como objeto de ensino e que fossem destinadas ao Ensino Fundamental II. Não foi necessário detalhar mais a pesquisa, pois neste momento apareceram aproximadamente 1.480 resultados, divididos ao final da página em 10 partes/seções. Ao abrirmos as aulas, já fizemos a exclusão de várias delas, pois ou eram destinadas ao Ensino Médio, ou ao Ensino Fundamental I ou faziam a correlação do gênero notícia com outros gêneros como, por exemplo,

reportagem, carta, história, dentre outros. Após essa triagem, chegamos à aula analisada, disponibilizada desde 19-10-2010 que abordava o gênero notícia tal qual como intentávamos trabalhar.

Descrição da aula selecionada: Sobre o gênero discursivo - notícia

Esta sugestão de prática de leitura e produção do gênero notícia foi organizada pela autora em 5 aulas de 50 minutos cada uma e destina-se ao Ensino Fundamental II. O propósito da autora é trabalhar os seguintes temas: análise linguística, modos de organização do discurso e linguagem escrita: leitura e produção de textos. Os objetivos da aula, bem como os conhecimentos prévios para êxito da aula e os recursos didáticos e tecnológicos solicitados, são assim explicitados:

Figura 02: objetivos

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- identificar a notícia como um gênero discursivo da esfera jornalística;
- analisar os elementos da estrutura composicional da notícia impressa: autoria, título, foto, legenda, olho e lead;
- produzir uma notícia, de acordo com a estrutura estudada.

Fonte: Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em 06 mai. 2014.

Figura 03: conhecimentos prévios e estratégias

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

- Identificação da estrutura textual, antecipação/constatação e refutação de hipóteses.
- Estrutura básica da narrativa.

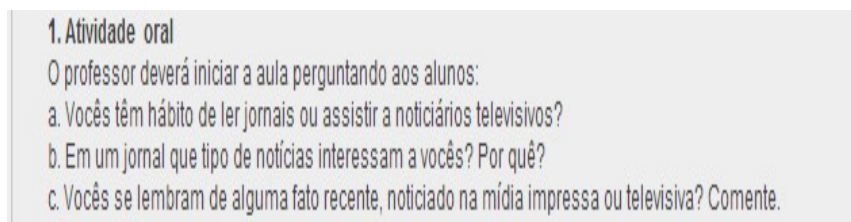
Estratégias e recursos da aula

- utilização do laboratório de informática e sala de vídeo;
- atividades realizadas em grupo ou duplas de alunos;
- utilização de fotos, notícias de jornais e vídeos veiculados na internet.

Fonte: Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em 06 mai. 2014.

Antes da primeira aula, a autora apresenta e discute a definição do gênero notícia, adotado por ela. Em seguida, inicia a primeira aula, que, por meio de atividades de exploração oral, verifica os conhecimentos prévios dos alunos no tocante à notícia.

Figura 04: atividade oral



Fonte: Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em 06 mai. 2014.

Na segunda aula, a autora utiliza jornais e revistas impressos, para que os alunos pesquisem notícias e observem suas características, tipo de letra, recursos linguísticos e data de publicação. A autora sugere que o professor utilize o laboratório de informática, apresente aos alunos o vídeo intitulado “O que é notícia”. Esse vídeo, com duração de 3 minutos e 48 segundos, apresenta diferentes definições de notícia de diversas pessoas e por fim, apresenta uma definição mais fundamentada de um jornalista. Na sequência, a autora sugere que o professor peça aos alunos para elaborarem uma definição para o gênero notícia.

Na terceira aula, a autora apresenta a análise de duas notícias disponíveis no site do Jornal Folha de São Paulo *online*:

Figura 05: notícia virtual 1



Fonte: Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em 23 mar. 2014.

Figura 06: notícia virtual 2

Bon Jovi anuncia show no Rio de Janeiro

Grupo americano toca na Praça da Apoteose no dia 8 de outubro.
Banda também se apresenta em São Paulo no dia 6 de outubro.

Fonte: Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em 23 mar. 2014.

Uma das atividades sugeridas pela autora é a divisão da turma em grupos de, no máximo, 4 alunos para responder às perguntas: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? Ainda na mesma atividade, o professor deve pedir que os alunos observem se há depoimentos nos relatos noticiosos lidos e de quem são tais depoimentos, os detalhes secundários da notícia e a presença de imagens. Finalizado o tratamento dessas questões, o professor deve chamar a atenção dos alunos para a estrutura composicional da notícia: título, *lead*, corpo da notícia.

Esse encaminhamento é fundamental para que os alunos consigam fazer as outras atividades referentes à estrutura da notícia e estabelecer uma comparação entre as notícias 1 e 2, anteriormente apresentadas.

Na aula 4, a autora dedica-se à pesquisa de notícias na *internet*. Nesse momento, os alunos usam o laboratório de informática, para que eles possam acessar o site determinado pela autora e selecionar uma notícia. Na sequência, respondem questões que se relacionam com imagem, *lead*, tempo e pessoa dos verbos e linguagem usada pelos produtores da notícia.

Figura 07: atividade de análise da notícia


4. Leia a notícia selecionada e responda no caderno:
 - a. Qual é o assunto da notícia destacada?
 - b. A imagem e o título chamam a atenção do leitor? Por quê?
 - c. Com base na leitura do lead, identifique: onde e quando o fato ocorreu, como e por quê e quais as pessoas envolvidas.
 - d. Para atrair a atenção do leitor e conduzir a leitura de uma notícia, além do lead, utilizam-se recursos, tais como: foto com legenda, título em destaque e olho da notícia – trecho escrito em destaque, que complementa as informações dadas no título da matéria. Esses recursos foram utilizados na notícia lida? Justifique sua resposta.
 - e. Em relação à linguagem, responda: em que tempo e pessoa foram empregados os verbos? A linguagem é clara e objetiva? Justifique.

Fonte: Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em 06 mai. 2014.

Na última aula, a autora propõe a produção do gênero notícia. Para isso, apresenta algumas imagens das enchentes no Rio de Janeiro e solicita que os alunos considerem os aspectos da notícia, estudados nas aulas anteriores. A finalidade da produção é a composição de um mural na escola.

Figura 08: produção de texto

Produção de Texto
1 – O professor deverá reproduzir para os alunos a cópia da foto sobre as enchentes no Rio de Janeiro e apresentar a eles a seguinte proposta de produção de texto:
a. Com base no que foi estudado sobre o gênero discursivo notícia, produza um texto noticiando um fato possível de ser retratado pela foto abaixo.



b. A estrutura de seu texto deve conter os seguintes elementos:
- Título em destaque.
- Olho da notícia – trecho escrito em destaque, complementando as informações dadas no título da matéria.
- Lead: contendo as informações que respondem às perguntas: quem? O quê? Onde? Quando?
- Corpo da notícia: descrição detalhada dos fatos ocorridos, respondendo às questões: como? Por quê?
c. Lembre-se de dar um título para a notícia e criar uma legenda para a foto.
d. As notícias produzidas serão lidas em sala de aula para apreciação dos colegas e professor e, após eventuais correções, expostas no mural da sala.

Fonte: Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em 06 mai. 2014.

Além da explicitação minuciosa da aula, a autora sugere as seguintes atividades complementares: vídeo sobre “Os desafios da assessoria para gerar notícia”, com duração de 1 minuto e 24 segundos e o áudio e a letra da música “Notícia de Jornal” de Chico Buarque de Holanda.

A avaliação é a última etapa para o trabalho com o gênero notícia, momento em que os alunos deverão produzir um texto desse gênero, sobre enchentes no Rio de Janeiro e também analisar duas diferentes notícias de jornal, trabalhadas anteriormente.

Análise da aula

Ao analisar a aula em questão, nossa intenção foi verificar se ela teria sido elaborada para atender, na prática, aos pressupostos teóricos abordados neste artigo. Para tanto, elaboramos algumas questões acerca do assunto e procuramos respondê-las:

Quadro 1: questões para análise da aula

1- A autora menciona o aporte teórico no qual se embasou para a organização da aula? Não.
--

- 2- A autora apresenta aos alunos a esfera social do gênero notícia? Sim.
- 3- O contexto histórico do gênero notícia é explorado? Parcialmente.
- 4- A sugestão de aula é pertinente ao Ensino Fundamental II? Sim.
- 5- Os objetivos das aulas são condizentes com as atividades propostas? Parcialmente.
- 6- A autora explicita a designação do gênero notícia que adota? Sim.
- 7- As atividades propostas contemplam as características composicionais, estilísticas e temáticas do gênero? Parcialmente.
- 8- Há exploração oral e dos conhecimentos prévios dos alunos? Sim.
- 9- A autora explora a multimodalidade de fotografias que acompanham, geralmente, as notícias? Não.
- 10- Há proposta de produção de texto contextualizada? Parcialmente.
- 11- A produção solicitada tem uma finalidade para o aluno? Sim.
- 12- A autora propõe uso das tecnologias da informação? Sim.
- 13- Há a proposição de atividades de reescrita para as notícias trabalhadas? Não.
- 14- A autora apresenta referências para o gênero notícia? Não.
- 15- A autora explora os aspectos textuais e discursivos da notícia de modo a ampliar a competência discursiva dos alunos? Parcialmente.

Fonte: as autoras.

De acordo com os critérios que estabelecemos para observação e investigação dessa prática do PP, constatamos que a autora não menciona o aporte teórico no qual se embasou para a elaboração das atividades propostas, uma informação relevante tendo em vista que nem todos os professores que acessam o PP dispõem de conhecimento teórico no tocante às pesquisas relacionadas ao ensino de LP por meio dos gêneros discursivos.

De acordo com os pressupostos teóricos bakhtinianos, os gêneros pertencem às esferas de comunicação, a um contexto sócio-histórico e ideológico. Assim, na primeira aula, constatamos a intenção da autora de levar jornais e revistas impressos, como também na quarta aula em que ela propõe a pesquisa de notícias veiculadas em jornal *online*. Apesar dessa análise, a autora não se atém aos fatores sociais, históricos e ideológicos do gênero notícia, mas se prende à materialidade do texto, aos aspectos linguísticos, principalmente, sem se aprofundar na visão de texto como interação.

Notamos, ainda, que a sequência de aula é apropriada ao ano escolar a que se destina e os objetivos são condizentes ao que é proposto, apesar do título da aula “Sobre o gênero discurso notícia” ser um tanto pretensioso, considerando-se o que é apresentado. Entendemos que a autora poderia ter escolhido uma temática capaz de despertar mais o interesse do público-alvo, alunos do 6º ao 9º ano, como por exemplo, um fato ocorrido na cidade, no bairro ou na escola.

No tocante às características composicionais, estilísticas e temáticas da notícia, acreditamos que estas estejam intrinsecamente relacionadas e poderiam ter sido mais bem exploradas nas aulas, embora saibamos que a autora, no segundo objetivo específico da aula, tenha deixado claro que se centraria nos aspectos composicionais da notícia. Nesse aspecto, encontramos uma lacuna no planejamento das atividades, uma vez que sabemos que, por vezes, eles se fundem no gênero (composição/estilo).

A intenção da autora de usar recursos multimodais (vídeo, áudio) como suporte às aulas é interessante. É como afirma Dionísio (2014), os estudos recentes sobre multimodalidade

“[...] têm proposto conceitos, métodos e perspectivas de trabalho para a coleção e análise de aspectos visuais, auditivos, corporificados e espaciais da interação e dos ambientes, bem como a relação entre eles” (DIONÍSIO, 2014). No entanto, esses recursos foram pouco usados na dinâmica da aula.

A proposta de produção do gênero notícia se baseia apenas em uma imagem, sendo que poderia ser explicitada uma temática de acordo com o contexto dos alunos, para que o processo fosse mais adequado. Quanto à finalidade da produção, verificamos que houve essa preocupação, o que contribuiu para que os alunos soubessem sobre o valor da notícia produzida por eles. Finalmente, entendemos ser necessário mencionar a necessidade de a autora ter proposto a reescrita do texto, um recurso a mais para o êxito da prática com o gênero trabalhado.

Outra lacuna que identificamos diz respeito à falta de indicação de algumas referências bibliográficas sobre o tema da aula para o professor. Há outras aulas no PP em que os elaboradores, professores-bolsistas, geralmente, pertencentes às escolas de Educação Básica das universidades federais que atingem nível satisfatório nas avaliações instituídas pelo governo, têm essa preocupação.

Considerações finais

Ao analisarmos uma aula, que consta do PP, nosso objetivo não era avaliá-la, emitindo julgamentos de valor como “apropriada/inapropriada”, “bem elaborada/mal-elaborada”, “boa/ruim, por exemplo. Como professoras da rede pública de Ensino de Estado Brasileiro e

mestras em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, buscamos práticas diferentes das presentes nos manuais didáticos que estamos acostumadas a usar como suporte para o ensino de LP.

Constatamos que a aula analisada constitui um recurso didático a mais para o professor, tendo em vista que toma a notícia como objeto de ensino. Pela análise, verificamos que há algumas lacunas no tocante às atividades de leitura e produção desse gênero, tendo em vista o aporte teórico no qual nos apoiamos. As atividades propostas poderiam ser direcionadas com perguntas que não ficassem somente presas ao texto e sua estrutura, mas envolvessem, também e principalmente, o contexto sócio-histórico e ideológico do texto, tendo sempre em vista a esfera a que o gênero pertence. Apesar da notícia se configurar como um gênero informativo, que objetiva apresentar, o mais imparcialmente possível, fatos da realidade. Entretanto, sabemos que não há discurso “neutro”, ou seja, sem marcas de quem o produz. Há implícitos e marcas/pistas que desvelamos na leitura e que devem ser observados no trabalho com o gênero. Nesse sentido, entendemos que apenas a apresentação da leitura de notícias veiculadas em jornais impressos e *online* e o conhecimento referente à estrutura composicional da notícia não fornecem ao aluno embasamento necessário à produção desse gênero.

Entendemos que a aula em questão, produzida em 2010, ou seja, há aproximadamente 7 anos, ajusta-se ao perfil das aulas produzidas naquela época. Isso significa que de 2010 para cá houve muitas mudanças no formato das aulas que constam do PP, o que se deve a vários fatores, dentre os quais destacamos as políticas públicas de melhoria de ensino, que se traduzem em iniciativas como o PROFLETRAS, por exemplo. Embora a aula não fosse mais recente, percebemos que essa contemplava o gênero notícia de acordo com os objetivos deste estudo. Ademais, não encontramos, no *site* PP, metodologias de aulas mais recentes.

Finalmente, entendemos que a execução da aula “Sobre o gênero discursivo- notícia” depende do docente, da maneira como ele seleciona e reproduz esse material na “sua” sala de aula para o desenvolvimento da competência discursiva do aluno, por meio de práticas diversas com gêneros. Desse modo, os ajustes nas atividades podem ser feitos dentro dos propósitos desejados, visando sempre à ampliação da competência discursiva dos alunos.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/SEF**, Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ SEF**, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, D.A.C. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.179-194)

DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J.; SOUZA, M. M. de. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014. Disponível em: <http://pibidletras.com.br/serie-experimentando-teorias/ET1-Multimodalidades-e-Leituras.pdf> Acesso em: 02 jan. 2014.

EDUCAÇÃO. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx??id_objeto=23967 >. Acesso em: 07 jan. 2015.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22646>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado da Letras, 2004, p. 81-108.